

Ata da sétima reunião ordinária de 2017 do Comitê de Investimentos

Aos vinte e dois dias do mês de junho de dois mil e dezessete, às quatorze horas, compareceram à sede do Instituto de Previdência de Itabira – Itabiraprev os membros do Comitê de Investimentos: Marcos Alvarenga Duarte, Cláudia Rodrigues de Oliveira, Eduardo Cássio Procópio e Cândida Izabel de Campos Moraes. Plínio Guilherme Leite Andrade justificou ausência. Dando início a reunião, após a leitura da última ata que foi aprovada por todos, o Sr. Jeferson Carvalho, consultor da PAR investimentos, apresentou o panorama econômico de maio e as perspectivas para junho na visão da PAR, abaixo descrito:

INTERNACIONAL: EUROPA: Para o presidente do Banco Central Europeu – BCE, a economia da zona do euro está sólida, mas ainda é cedo para declarar vitória contra a estagnação da atividade econômica. No entanto, depois do PIB crescer a uma taxa anual de 1,7% no primeiro trimestre, a indústria da região avançou em maio no maior ritmo em mais de seis anos, de acordo com o PMI. Se a taxa de desemprego no bloco do euro era de 9,3% em abril, na Alemanha a de maio, já divulgada caiu para 5,7%, depois de ter atingido 5,8% em abril. Foi o menor nível da série histórica iniciada em janeiro de 1992. Por sua vez, a inflação do consumidor, que teve um aumento anualizado de 1,9% em abril, nível muito próximo da meta do BCE, desacelerou para uma alta anualizada de 1,4% em maio, a menor taxa deste ano. **EUA:** Conforme a segunda estimativa divulgada pelo Departamento de Comércio, o PIB americano no primeiro trimestre de 2017 subiu à taxa anual de 1,2%, ao invés de 0,7% da estimativa anterior. A expectativa era de uma alta revista para 0,9%. O mercado de trabalho permaneceu robusto. Em maio foram criados 138 mil novos postos não agrícolas, quando a expectativa era de 185 mil. No entanto, a taxa de desemprego recuou de 4,4% no mês anterior, para 4,3%, o menor nível em 16 anos. Na ata de sua reunião logo no início de maio, quando decidiu manter a taxa básica de juros entre 0,75% e 1%aa, os membros do banco central os EUA, o FED, concordaram que deveriam suspender o aumento das taxas de juros até que tenham provas que a desaceleração no primeiro trimestre deste ano foi transitória. **ÁSIA:** Na China, após um forte início de ano, a atividade desacelerou em vários setores importantes em abril. A produção industrial, que havia subido 7,6% em um ano, reduziu sua alta para 6,5% no mês seguinte. Já as vendas no varejo, que cresceram 10,9% em março, sobre o ano anterior, reduziram a alta para 10,7% em abril. No Japão, o PIB do primeiro trimestre de 2017 cresceu 2,2% em doze meses, graças ao aumento das exportações, do consumo interno e do investimento imobiliário. **Mercados de Renda Fixa e Renda Variável:** No mercado internacional de renda fixa, os títulos do tesouro americano, de 10 anos, que tinham rendimento de 2,36% a.a. no final de abril, terminaram maio com um rendimento de 2,21% a.a., ao passo que os emitidos pelo governo britânico encerraram o mês rendendo cerca de 1,08% a.a. Os emitidos pelo governo alemão, por sua vez, fecharam o mês com rendimento de 0,31%. Paralelamente, o dólar se desvalorizou 2,68% perante o euro e 0,98% perante o yen, por exemplo. Já as bolsas internacionais tiveram resultados positivos em maio, sendo que os índices acionários europeus atingiram a máxima de 21 meses e o S&P 500 atingiu seu nível recorde. A bolsa alemã (Dax) subiu 1,42% no mês, a inglesa (FTSE 100) 4,39%, a do Japão (Nikkei 225) 1,16%, enquanto a americana avançou (S&P 500) 1,16%. No mercado de commodities, o petróleo tipo Brent caiu no mês 2,74%. **NACIONAL: Atividade Emprego e Renda:** De acordo com o IBGE, depois de dois anos de queda, o PIB do Brasil voltou a crescer no primeiro trimestre do ano, em relação ao último de 2016. A alta foi de 1%, favorecida pelo avanço de 13,4% do setor agropecuário, de 0,9% do industrial e pela estabilidade do setor de serviços. Ainda de acordo com o IBGE, a taxa de desemprego no país se situou em 13,6% no trimestre encerrado em abril, sendo que um ano antes era de 11,2%. O número de desempregados chegou a 14 milhões de pessoas. **Setor Público:** Conforme informou o Banco Central, o setor público consolidado registrou superávit primário de R\$ 12,9 bilhões em abril. No ano registrou-se um superávit de R\$ 15,1 bilhões. Em doze meses o déficit acumulado alcançou R\$ 145,1 bilhões (2,29% do PIB). As despesas com juros nominais, em doze meses, totalizaram R\$ 437,1 bilhões (6,89% do PIB). Já o déficit nominal, que inclui o resultado com os juros, foi de R\$ 582,2 bilhões (9,18% do PIB), também em doze meses. A dívida bruta do governo geral (governo federal mais INSS mais governos regionais) alcançou em janeiro R\$ 4,55 trilhões (71,7% do PIB). **Inflação:** O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou que a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), subiu de abril para maio de 0,14% para 0,31%. No entanto, foi a menor taxa para o mês desde 2007. Em doze meses, a alta acumulada foi de 3,60% e no ano de 1,42%. A maior alta de preços foi no grupo habitação por conta da energia elétrica. Mas em junho, retorna a bandeira verde. Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), subiu 0,36% em maio, após a elevação de 0,08% em abril. Em doze meses a alta foi de 3,35% e no ano de 1,43%. **Juros:** Em meio à crise, mas conforme o mercado financeiro esperava, o Copom decidiu de forma unânime reduzir a taxa Selic de 11,25% para 10,25% aa, na sua reunião no último dia de maio. No comunicado após o encontro, o BC se mostrou cauteloso com as incertezas políticas e indicou que pode reduzir de forma menos intensa a taxa na sua reunião de julho. **Câmbio e Setor Externo:** A taxa de câmbio dólar x real, denominada P-Tax 800 encerrou o mês de maio cotada em R\$ 3,2437, com uma valorização de 1,42% no mês. Em abril, as transações correntes, apresentaram superávit de US\$ 1,2 bilhão, acumulando em doze meses saldo negativo de US\$ 19,8 bilhões. Os Investimentos Estrangeiros Diretos – IED apresentaram um ingresso líquido de US\$ 5,6 bilhões no mês, as reservas internacionais terminaram fevereiro em US\$ 376,3 bilhões e a dívida externa bruta em US\$ 319,7 bilhões. A Balança Comercial, por sua vez, teve em maio de 2017 um superávit de US\$ 7,66 bilhões, o maior superávit para qualquer mês e acumula no ano um saldo de US\$ 29,03 bilhões, também recorde para o período. **Renda Fixa:** Dos subíndices Anbima, que referenciam os fundos compostos por títulos públicos disponíveis para os RPPS, o melhor desempenho no mês de maio acabou sendo o do IRF-M 1, com alta de 0,91%, seguido do CDI, com 0,88% e do IDkA 2A (IPCA), com 0,45%. Em doze meses, o melhor desempenho foi o do IDkA 20A (IPCA) com 23,09%, seguido do IRF-M 1+ com alta de 19,18% e do IRF-M Total com alta de 17,45%. Destaque cabe para o investidor estrangeiro que em abril fez a maior compra de títulos do Tesouro Nacional desde novembro de 2015. **Renda Variável:** Para o Ibovespa, a queda no mês foi de 4,12%, mas ainda acumula no ano uma alta de 4,12% e de 27,95% em doze meses. Destaque também para o investidor estrangeiro que em maio foi o responsável pela compra líquida de R\$ 2,15 bilhões em ações no Brasil. **PERSPECTIVAS: Mercado Internacional:** As atenções no mercado internacional em junho se voltam para a reunião do FOMC, no próximo dia 14. Enquanto a revisão do PIB apontou um crescimento maior do que o inicialmente estimado no primeiro trimestre, o Livro Bege do FED relatou um crescimento econômico entre moderado e lento na maioria das regiões dos EUA em maio. A confiança das empresas continuou a ser positiva, mas a incerteza com o governo Trump aumentou. Nesse contexto, não seria surpresa a manutenção da taxa básica de juros entre 0,75% e 1%. **Mercado Nacional:** Muito já foi dito sobre a crise política por que passamos e o grau de incerteza que reina por conta disso. Com os bons fundamentos macroeconômicos por enquanto em ritmo de melhora, a atenção do mercado financeiro se volta para o andamento das reformas, como a previdenciária, já aprovado nas comissões da Câmara e para a trabalhista, que ainda precisa ser votada no Senado. O comportamento relativamente calmo do mercado financeiro nos últimos dias reflete a percepção de que a agenda econômica do país segue em frente até com uma eventual mudança de governo. Mesmo que as reformas não passem da melhor forma, acreditamos na evolução positiva dos principais indicadores macroeconômicos, de forma a permitir a redução continuada das taxas de juros.

Logo após, o Sr. Jeferson apresentou a recomendação da PAR sugerindo a exposição de 50% nos vértices mais longos (dos quais 20% direcionados para o IMA-B 5+ e/ou IDKA 20A e 30% para o IMA-B Total). Para os vértices médios (IMA-B 5, IDkA 2A e IRF-M Total) reduziram a recomendação de uma exposição de 20% para 10%. Entretanto, atendendo pedido do Comitê de Investimentos, a PAR apresentou uma recomendação de investimentos exclusiva ao ItabiraPrev, considerando o atual portfólio do instituto, porém ajustando os investimentos, prevendo a obtenção de melhores resultados e na mitigação dos riscos e dando prioridade aos ativos já pertencentes à carteira no período. Considerando este cenário, a PAR apresentou cinco sugestões de carteira, sendo a primeira mais conservadora e a última com previsão de retorno e risco maiores. Após análise e discussão das cinco sugestões, o Comitê optou pela Sugestão 2, ficando assim definido: fundos IMAB5+ e IDKA20: 6,95%; IMAB e IMAGeral: 26,58%; IMAB5 e IRFM1+: 8,13%; IDKA2 e IRFM: 12,18%; IRFM1: 8,71%; DI: 27,29%; Multimercado: 3,64%; Ações: 6,52%; Considerando estes percentuais, as transferências serão: resgate nos fundos IRFM-1 de R\$ 20.000.000,00 que serão aplicados nos fundos IMAB5+ R\$ 10.000.000,00 e IMAB R\$ 10.000.000,00; resgate nos fundos IRFM R\$ 16.000.000,00 que serão totalmente aplicados nos fundos DI; e resgate nos fundos IMAB5 que serão aplicados no fundo multimercado. Quanto aos recursos novos, o Comitê decidiu aplicá-los mantendo a sugestão acima: Rec. Administrativo: Fundo Caixa RF DI: R\$ 189.000,00; Rec. Previdenciário: Fundo Caixa RF DI: R\$ 2.070.000,00; Fundo BB Perfil: 871.249,60. Nada mais havendo a tratar lavrou-se a ata que deverá ser assinada por todos os presentes.

Itabira, 20 de junho de 2017